

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ANÁPOLIS

Adson Ferreira Dos Santos
Daiane Pereira Arrais¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²
Agência Financiadora: CAPES³

Resumo

O presente trabalho tem como temática principal o ensino da educação patrimonial no 2º ano do ensino fundamental nas escolas públicas municipais de Anápolis, Goiás. Tendo como objetivo destacar a importância do ensino de História local nos anos iniciais do ensino fundamental e como ele pode contribuir para a valorização e preservação patrimonial. O objetivo é descrever a prática pedagógica do ensino de história no 2º ano do ensino fundamental, trazendo em evidência o conteúdo de ensino a história local e a educação patrimonial. O trabalho de pesquisa se estabeleceu por meio da abordagem qualitativa os meios utilizados foram à pesquisa bibliográfica, a análise documental, e a pesquisa-ação. O ensino de história local e da educação patrimonial promove aos educandos um olhar para sua própria história e estabelece relações de valores aos patrimônios e influencia a identidade cultural o que possibilita o sentimento de pertencimento como sujeitos históricos também pertencentes dela. O que leva a uma formação como cidadão crítico como sujeito histórico que vai propagar a importância de preservar esses patrimônios.

Palavras-chave: História Local. Educação Patrimonial. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental.

Introdução

O presente trabalho de pesquisa descreve a prática do ensino de história local tendo como foco a educação patrimonial em uma escola municipal de Anápolis, no 2º ano do ensino fundamental. O ensino de história era marcado por uma ideia simplista de “decorar nomes e datas” o que levava ao tipo de ensino engessado e tradicional, que não proporcionava criticidade e tão pouco trazia para próximo do aluno as ocorrências históricas. (SCHNEID, 2014). Portanto, para romper com essa perspectiva tradicional do ensino de história se faz necessário uma metodologia que aproxime o educando da história trazendo sua importância não somente como um fato do passado, mas tanto para a construção de um presente e futuro.

Na atualidade, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vai além do ensino tradicional e apresenta a importância de uma prática pedagógica que possibilite a valorização e a preservação dos patrimônios históricos e culturais e que traga criticidade e compreensão ao estudante do mundo que o rodeia (BRASIL, 2017).

Diante disso o intuito dessa pesquisa é demonstrar a prática pedagógica com a ruptura do ensino tradicional abordando o ensino de história local no 2º ano do ensino

fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO. Essa investigação foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, pesquisa ação e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa-ação aconteceu em uma escola pública municipal de Anápolis/GO no ano de 2021 por meio do ensino de história local nos anos iniciais, especificamente no 2º ano do ensino fundamental, foram realizadas 6 (Seis) aulas, abordando o conceito de patrimônio cultural, os tipos de patrimônios e a Lei de tombamento, foi apresentado os patrimônios; Mercado Municipal “Carlos De Pina”, Cadeia Pública atual Escola de Artes, Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”, Secretaria Municipal de Cultura, Museu de Anápolis, Coreto James Fanstone, Casa Jk, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto, Fonte luminosa e estação ferroviária General Curado, Conjunto Arbóreo Da Praça Dom Emanuel, Praça Dom Emanuel, Conjunto Arbóreo Da Praça Americano Do Brasil, Praça Americano do Brasil e Morro da Capuava.

A educação patrimonial segundo Horta, Grunberg, Monteiro, (2014, p.4) é um processo permanente do fazer pedagógico que tem como objeto o patrimônio cultural que enriquece tanto o indivíduo como o coletivo e esse conhecimento crítico é necessário para que se obtenha a preservação desses bens e fortifique os sentimentos de identidade e cidadania.

A importância de uma educação patrimonial reflete até mesmo nos acadêmicos do programa PIBID, como visto em nossas reuniões, muitos não tinham o conhecimento e não agregavam valor a comunidade local. O que mudou através do conhecimento histórico e cultural proporcionado pelo PIBID.

Horta, Grunberg, Monteiro. (2014, p. 4, grifos do autor) aponta que:

A Educação Patrimonial é um **instrumento** de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **autoestima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Sendo assim, a educação patrimonial e leva aos estudantes novos conhecimentos e uma visão crítica, promovendo a valorização da comunidade local, sua cultura e saberes. Por meio desses saberes fortalece os sentimentos de pertencimentos e de identidade (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO 2014).

Por sua vez o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) criado como secretaria no Governo de Getúlio Vargas é o responsável pela preservação dos patrimônios culturais brasileiros, esse órgão vem trabalhando para consolidar o reconhecimento dos patrimônios culturais pela nossa sociedade (TEXEIRA, 2008).

Criado em 1937, o IPHAN trouxe através de documentos, propostas e projetos apontando a necessidade de trazer um fazer pedagógico que promova a proteção e preservação do patrimônio. (DAF – CEDUC, 2014).

Posto isso, nota-se a grande importância do entendimento da história Local, percebendo os bens culturais de caráter “material e imaterial, natural e artístico”, para começar a construir o conhecimento histórico e do seu contexto de forma mais ampla (SCHNEID, 2014).

O ensino de História ganha um lugar de destaque por meio da Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que segundo (SCHNEID, 2014) mostrou um novo meio de pensar a aprendizagem, trazendo para realidade do estudante a possibilidade de transformação pessoal que se reflete na sociedade em que ele está inserido.

Schneid (2014, p. 21) afirma que

Dentro deste contexto, a história local tem sido apontada como necessária para o ensino, por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – e, principalmente, por situar os problemas significativos da história do presente.

O ensino da história local, portanto se faz necessário não somente por cumprir a Lei partida dos documentos legais que rege a educação, como também de desenvolver um cidadão de forma integral e valorizando esse indivíduo nos seus locais de vivência.

A prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental

O ensino de história local apresenta um grande desafio, segundo Schneid, (2014, p 20).

Assim, pode-se afirmar de antemão, que a carência de materiais pedagógicos que auxiliem o professor a trabalhar a história do município se torna um obstáculo no ensino da história local, fato comum em grande parte dos municípios do país. A história, neste sentido, muitas vezes ainda está amparada no Positivismo, nos grandes heróis, nas pessoas ilustres e nos acontecimentos ditos marcantes da cidade.

Foi estabelecido um desafio dentro da prática pedagógica na proposta estabelecida pelo programa PIBID, pois se fez necessário as devidas apropriações do conteúdo como também adaptações didáticas para atender os estudantes em tempo de isolamento social, causado pelo Covid 19. Esse desafio se iniciou já no planejamento como também na execução das aulas, mas o processo de pesquisar e até mesmo de criar o nosso próprio material enriqueceu ainda mais nossa prática na docência.

Texeira (2008) diz que a Educação Patrimonial foi acontecendo de forma isolada, sendo executada apenas em lugares que se tinham projetos. Sendo assim se revela a necessidade de se ampliar, divulgar, pesquisar e discutir sobre o tema que as poucas a educação patrimonial irá conquistar seu espaço.

A prática pedagógica movimenta o conhecimento e transforma essa realidade, quando pesamos nos anos iniciais do ensino fundamental por exemplo, o ensino dos patrimônios proporciona conhecimento e tira o estudante da passividade para participação ativa e consciente no seu meio social.

Assim, essas ações promovem o autoconhecimento e o saber distinguir um indivíduo do outro, possibilitando um olhar para construir um vínculo com sua história e identidade cultural. (TEXEIRA 2008).

O espaço escolar é um lugar de interação social e essa interação é importante para o desenvolvimento de memórias em grupo e de identidades compartilhadas, dando significado e sentido ao que se partilha pelo coletivo. (BRASIL, 2017).

Nesse sentido sobre a educação patrimonial juntamente com às práticas pedagógicas, segue o relato de experiência do projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2021 e pela Universidade de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Anápolis. Foram ministradas 6 aulas no período de isolamento social, por esse motivo as aulas foram ministradas por meio do WhatsApp o mesmo usado pelos professores, as atividades poderiam ser impressas e eram entregues para os estudantes uma vez por semana nessa escola municipal de Anápolis.

A primeira aula se deu dia 05 de março de 2021, via WhatsApp, foi apresentado o conceito de patrimônio, tipos de patrimônios; patrimônio natural, patrimônios culturais materiais e imateriais através de um vídeo retirado do youtube, após foi proposto um bate-

papo que com a ajuda de um adulto eles conversassem sobre patrimônios de sua localidade e respondessem por meio de áudio quais patrimônios públicos ou privados que fazem parte da sua história, a grande parte deles responderam patrimônios que não eram tombados, mas que faziam parte de suas vidas cotidianas, como parques da cidade, escolas e suas casas. Foi apresentado outro vídeo também da mesma plataforma explicado sobre a Lei de tombamento, o que é e para que serve, por meio dos vídeos se mostrou a importância dos patrimônios na construção da nossa história e identidade e nossa responsabilidade de preservá-los. Os vídeos utilizados apresentavam aulas explicativas, dinâmicas e com linguagem acessível para faixa etária. Poucos estudantes conseguiam acompanhar os conteúdos durante o horário da aula, alguns deles justificaram que só tinham acesso a um meio eletrônico que possibilitasse acompanhar os estudos quando os adultos responsáveis retornavam dos seus trabalhos, podendo dessa forma oferecer seu dispositivo eletrônico. A atividade proposta foi para que as crianças fizessem um desenho que representasse um bem que fosse importante para elas e que eles desejassem que esse bem fosse tombado e sendo assim preservado e protegido por Lei, boa parte dos educandos desenhou o parque Ipiranga (Local de lazer em Anápolis), alguns desenharam, suas casas e também a escola. Eles realizaram a atividade sem dificuldades, mas a limitação com as tecnologias fez com que nem todos alunos enviassem a atividade. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A segunda aula foi realizada no dia 19 de março de 2021 e teve como tema o patrimônio histórico tombado de Anápolis sendo apresentado os patrimônios Mercado Municipal Carlos de Pina e Cadeia Pública de Anápolis atual Escola de Artes de Oswaldo Verano. Foi colocado para os estudantes a história de cada um desses patrimônios com datas, documentos do tombamento e curiosidades desses lugares através de um texto bem ilustrativo com imagens antigas e atuais produzido por nós. A atividade proposta também elabora pelos acadêmicos do programa PIBID foram feitas 3 perguntas para as crianças discutir no seu meio familiar relacionada a esses patrimônios sendo as seguintes perguntas, (1-Qual desses patrimônios você conhece pessoalmente? 2-Você sabia que o Mercado municipal e a cadeia pública, atual escola de artes são patrimônios tombados de Anápolis? Como devemos cuidar e valorizar esses bens? 3- Qual a data de tombamento do mercado municipal e da cadeia pública/escola de artes?) Os estudantes

conheciam esses locais, alguns não sabiam nomeá-los e todos desconheciam seus tombamentos, mesmo com os textos escritos e imagens, teve datas trocadas ou erradas, o que poderia ser resultado de uma equivocada interpretação das perguntas ou dificuldades de leitura. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020).

A terceira aula ministrada aconteceu no dia 23 de abril de 2021 em que apresentou-se um vídeo sobre a importância de preservar os patrimônios e bens particular e público, inclusive ambientes como a casa e escola, apontando a importância de preservar patrimônios, vídeo que foi tirado do youtube, depois foi feito um bate papo em que as crianças falaram sobre o que é preservação e como elas poderiam preservar esses bens, nas respostas obtidas observou-se que elas compreenderam bem o significado de preservação. Em seguida já foi inserido os patrimônios: Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente” e a Secretaria Municipal de Cultura, foi posto imagens mostrando a localização desses patrimônios no mapa, depois posto a Lei de tombamento em forma de imagem e postado um vídeo com a história desses patrimônios, sendo um vídeo produzido pelos acadêmicos do programa PIBID. Por meio das suas histórias, foi possível fazer um passeio através do tempo, trazendo suas imagens antigas e atuais e o contexto de suas histórias. A atividade proposta teve 4 questões impressas sobre os conhecimentos apresentados na aula. sendo; (1- Marque um x nas palavras relacionadas a patrimônios. Com 4 alternativas a- Lei de tombamento b- Sistema solar c- Preservação d- Histórico. 2- Pinte os círculos com a imagem correspondente ao patrimônio na atualidade. Em que foi posto imagens dos patrimônios na antiguidade e na atualidade 3- Coloque v para verdadeiro e f para falso. Com 4 alternativas A) A estação ferroviária e secretaria municipal da cultura foram tombadas na mesma data. B) Os patrimônios não devem ser preservados ou valorizados. C) Os patrimônios não fazem parte da nossa história. D) A estação ferroviária passou por uma reforma importante. 4- Faça um desenho bem bonito de sua escola e reflita se você tem cuidado bem desse patrimônio que é seu.) Os estudantes tiveram facilidade na resolução da atividade, alguns erraram por falta de atenção, o que foi observado quando foi feita a correção conforme eles enviavam as fotos da atividade de forma individualizada pelo aplicativo WhatsApp. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021)

A quarta aula aconteceu no dia 30 de abril de 2021 e se iniciou com a leitura do poema “Meu lar” de Nilo Ribeiro, depois foi posto um vídeo que produzido pelos acadêmicos do programa PIBID abordando os patrimônios; Museu de Anápolis, Coreto James Fanstone, Casa Jk e Colégio Estadual Antensina Santana, no vídeo foi mostrado curiosidades da história de cada patrimônios, seus contextos históricos, entrelaçados com a história do município e a importância e contribuição que cada um deles tem para a comunidade local. Também foi apresentado seus tombamentos e a diferenças do que eram e como estão na atualidade, por meio de fotografias antigas e atuais foi proposto para que os estudantes produzissem um bilhete contando para um amigo sobre o que eles aprenderem e os patrimônios que eles conheceram. A atividade foi feita de forma criativa e simples, com textos curtos e alguns com desenhos. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020).

A quinta aula aconteceu no dia 07 de maio de 2021 foi iniciada com imagens de 5 (cinco) pratos típicos da culinária goiana e a partir dessas imagens foi feito um bate papo em que os estudantes teriam que identificar o nome de cada prato, falar quais desses pratos eles conheciam sendo um prato de arroz com pequi, pamonha, galinhada e panelinha. Os educandos conheciam basicamente todos os pratos, somente a panelinha que boa parte não tinha o conhecimento. Depois por meio de vídeo aula (Vídeo de produção própria) foram apresentados os patrimônios Colégio Couto Magalhães, Fonte luminosa e estação ferroviária General Curado com suas especificidades e contextos históricos, depois os alunos realizaram a atividade referente ao conteúdo da aula. A atividade possuía 3 questões (A primeira com a pergunta do local que foi construída a fonte luminosa e a segunda com um quadro com cinco palavras colocadas de forma aleatória as seguintes palavras: Dr. James, Fanstone, tombada, espelho d’água, anos 60, 1935. Para que por meio dessas palavras se completasse as frases a baixo A- Nos ? do século XX, o colégio é transferido para o setor Jardim das Américas. B- Em 1936, o ? assumiu a direção do colégio Couto. C- Antes no local da Fonte Luminosa, existia apenas um ? D-Sendo ? em 13 de abril de 2007. E- A estação de General Curado foi inaugurada em ?. E na terceira questão eles deveriam citar 3 pratos típicos do Goiás.) A atividade foi impressa e os alunos postaram fotos de suas atividades e enviaram pelo WhatsApp, a correção da atividade foi feita na aula seguinte. (DIÁRIO DE CAMPO 2020).

A sexta e última aula foi ministrada no dia 28 de maio de 2021 e começou com o poema de Cora Carolina “Minha cidade” em que foi falado um pouco sobre a autora goiana tão importante e parte integrante de nosso patrimônio histórico cultural. Em seguida foi feita a correção da atividade da aula do dia 07 de maio que boa parte da turma teve uma média dificuldade para responder corretamente, durante a correção pode-se esclarecer as dúvidas sobre os patrimônios questionados. Em seguida foi apresentado o patrimônio Conjunto Arbóreo Da Praça Dom Emanuel e o Conjunto Arbóreo Da Praça Americano Do Brasil e o Morro da Capuava com fotografias antigas e atuais de cada patrimônio e suas Leis de tombamento e imagens de produção própria contando suas histórias. Foi proposto como atividade o jogo online no site da wordwall, foi observado uma boa participação dos alunos e que de fato o conhecimento adquirido durante todas as aulas foi significativo, mesmo com todos os desafios e limitações de um ensino de forma online. (DIÁRIO DE CAMPO 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada teve o objetivo mostrar como a educação patrimonial e o ensino de história local tem grande importância na formação desse sujeito social e como a ação pedagógica pode contribuir na formação de uma identidade que valoriza e se preocupa com a preservação de seus patrimônios.

Os educandos puderam experimentar saberes locais, voltando seu olhar para a riqueza histórica a sua volta, o que os aproximaram da história Anapolina. Trazendo uma nova visão sobre patrimônios que geralmente ficava associada a objetos de museus, coisas velhas e empoeiradas e não algo dinâmico e transformador, que leva o estudante a conhecer mais de sua própria cultura e história, visualizado como no decorrer do tempo que se constrói a história, construindo assim uma visão crítica e reflexiva sobre cultura (CASTRO 2005).

Sendo assim, colocar o aluno em contato com imagens antigas, muitas ainda no plano preto e branco, trazem uma experiência única e marcante na construção desses saberes, como observar que muitos desses lugares fazem parte de seu cotidiano, colocando assim cada patrimônio histórico cultural estudado em evidência e portando um novo olhar e significado a respeito de cada um deles.

Schneid (2021) aponta que a Educação Patrimonial como ferramenta metodológica valoriza o ensino de história e tendo o patrimônio cultural da própria cidade, como objeto de estudo, estabelece a conexão entre cultura, identidade e pertencimento. Ações que são importantes para desenvolver essa prática.

Portanto, as estratégias, com metodologias que interagem com os alunos e vivenciam um ensino significativo, pode de fato trazer um aprendizado prazeroso e apresentar novas nuances sobre o ensino de história.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394/96 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, Artigo 22. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 30 Out.2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC.pdf> Acesso em: 30 de set. 2021.

CASTRO, Claudiana. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. 2005 Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf> acesso em: 28 set. 2021.

DAF – CEDUC, Florêncio, Sônia Rampim; Clerot, Pedro; Bezerra, Juliana; Ramassote, Rodrigo. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Histórico, conceitos e processos. Iphan, gov. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf Acesso em 28 de out. 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Museu Imperial/Deprom – Iphan – MINC. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>guiaeducacaõopatrimonial.pdf> Acesso em: 28 set. 2021.

SCHNEID, Carla Rejane Barz Redmer. 2014. Educação Patrimonial: projetos de ensino por meio de bens patrimoniais do Município de São Lourenço do Sul (RS). **Furg**, Rio Grande do Sul, Disponível em: <https://poshistoria.furg.br /imagens/stories/dissertacoes/tcm-carla.pdf> Acesso em: 30 Out. 20201.

TEIXEIRA, C. A. R. A educação patrimonial no ensino de história. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23651>. Acesso em: 30 out. 2021.